

Quantos mundos cabem em uma criança?

Crianças migrantes internacionais
na Educação Infantil





**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**QUANTOS MUNDOS CABEM EM UMA CRIANÇA¹?
CRIANÇAS MIGRANTES INTERNACIONAIS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

2025

¹ Título inspirado no texto intitulado “Quantos mundos cabem na vida de crianças migrantes e refugiadas”? De Michele Bravos. Publicado em 16/03/2022.

©2025 Prefeitura Municipal de Campo Grande – MS

Todos os direitos reservados. É permitido a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita de Campo Grande

CAMILLA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Vice-prefeita de Campo Grande

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação

MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
Secretária Adjunta Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais

LEUSA DE MELO SECCHI
Chefe da Divisão da Educação Infantil

EQUIPE TÉCNICA DA DIVISÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA LUCIA DO ESPÍRITO SANTO
ANDREIA ASSIS DOS SANTOS
ANDRESSA FERREIRA GUIMARÃES BERNAL
APARECIDA COSTA DE MELLO SILVA
CAROLINA MACIEL DE LIMA MARTINEZ
CÁSSIA APARECIDA POMPEU MULLER
DANIELY RODRIGUES ARAUJO
DAYANI SILVA DA CRUZ
GABRIELA SIMÕES LIMA
IRMA ESPÍNDOLA DE CAMARGO
JULIANA PEREIRA DA SILVA
KELLY MENDES FERREIRA
LARÊSSA CINTRA DE ALMEIDA
LAURA SIMONE MARIM PUERTA
LIDIANE DE CASIA SALES OLIVEIRA RODRIGUES
MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA KLAVA
MÁRCIA SEBASTIANA XAVIER
PRISCILLA CASAL CANDIA
RAFAEL DANTAS DE OLIVEIRA
VANIA CRISTINA BREGANHOLI
VILAUTA TEODORA DA SILVA
WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| PARA INÍCIO DE CONVERSA..... | 06 |
| O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS MIGRANTES INTERNACIONAIS..... | 09 |
| PRÁTICAS E AÇÕES EDUCATIVAS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.... | 15 |
| DIFERENTES POSSIBILIDADES DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.. | 18 |
| CONVIVENDO COM UM NOVO IDIOMA..... | 19 |
| AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA O TRABALHO EDUCATIVO..... | 26 |
| EXPERIÊNCIA NA REME..... | 29 |
| ALGUMAS INDICAÇÕES..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |

Mamãe



A deputada hispano-brasileira Maria Dantas traduziu o poema da escritora Joana Raspall e enviou a seguinte mensagem:

“TEMOS QUE ACOLHER”

PODERIA

Se você tivesse nascido em outra terra,
você poderia ser branco, você poderia ser negro.

Outro país, fora de sua casa e você diria
“sim” em outro idioma.

Você teria crescido de outra forma
melhor, talvez; talvez pior.

Você teria mais sorte ou talvez azar.

Você teria amigos e outros jogos; usaria
vestidos de pano de saco ou de seda,
sapatos de couro ou um simples chinelo,
ou andaria nua, perdida na vida.

Você poderia ler contos e poemas, ou não
ter livros, nem conhecer as letras.

Você poderia comer coisas doces ou
apenas um pequeno pedaço pão
dormido, pão duro e seco.

Você poderia ... você poderia ...

E por tudo isso, ... pense que é
importante ter AS MÃOS BEM ABERTAS
e ajudar a quem chega fugindo da guerra,
fugindo da dor e da pobreza.

Se você tivesse nascido na terra dessa
pessoa, a tristeza dela poderia ser sua.

PODRÍA

Si hubieras nacido en otra tierra,
Podrías ser blanco, podrías ser negro
Otro país, fuera de tu casa y dirías “sí”
en otro idioma.

Quizás hubieras crecido de mejor
manera; Quizás peor.

Tendrías más suerte o quizás menos
suerte. Tendrías amigos y otros
juegos; Usaría vestidos de saco o de
seda, zapatos de cuero o una simple
pantufila, o caminaría desnuda,
perdida en la vida.

Podías leer cuentos y poemas, o no
tener libros, ni conocer las letras.

Podías comer cosas dulces o
simplemente un pequeño trozo de
pan duro, pan duro y seco.

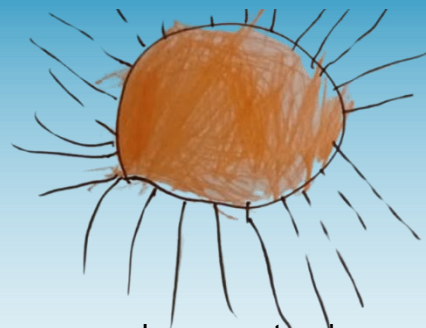
¿Podrías...podrías...?

Y por todo esto, ...pensad que es
importante tener LAS MANOS
ABIERTAS y ayudar a quienes llegan
huyendo de la guerra, huyendo del
dolor y de la pobreza.

Si hubieras nacido en la tierra de esa
persona, su tristeza podría ser la tuya.

Joana Raspall (1913 Barcelona – 2013 Sant Feliu de Llobregat), foi escritora, lexicóloga e bibliotecária catalã. Durante a Guerra Civil Espanhola trabalhou como bibliotecária, ajudando a salvar muitas cópias de livros da destruição.

PARA INÍCIO DE CONVERSA...



Este material tem como objetivo refletir juntamente com as escolas que atendem a Educação Infantil sobre o acolhimento, a convivência e a valorização das crianças migrantes internacionais e suas famílias na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, não apenas no momento da matrícula, mas também sua inclusão em todo o processo educativo.

O acolhimento envolve as dimensões administrativas, processos de aprendizagens inclusivos, formações contínuas na instituição e diálogo constante com as famílias.

É fundamental para os profissionais de educação compreenderem a **migração** como fenômeno social e mundial que ocorre por diversos motivos: fenômenos naturais, tragédias, guerras, perseguições ou por questões econômicas e políticas. Não importa qual o contexto precisa-se ter sensibilidade, cautela, responsabilidade e compromisso para desenvolver o trabalho educativo livre de estereótipos e preconceitos.

Sendo a migração um direito de todo cidadão, independente do seu local de nascimento, é preciso entender que essas pessoas não estão ilegais no país, estão passando por um processo de regularização que demanda tempo. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, assegura que todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Além disso, a Constituição Federal no seu artigo 5º, “estabelece que todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza” tanto aos brasileiros quanto aos chegantes de outros países, é inviolável o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Nestes direitos sociais incluem-se a educação, saúde, lazer, previdência social e proteção à infância.

Porém, os desafios dos migrantes internacionais não acabam quando esses se instalam em uma localidade, mesmo com todo aparato legal garantindo sua permanência, efetivar os direitos é complexo, pois enfrentam dificuldades com a língua, os costumes, as leis locais, o reconhecimento dos seus



documentos, o ingresso no mercado de trabalho, acesso a saúde e a educação, além das diversas formas de violência e discriminação.

Ao refletir sobre a migração², no contexto da Educação Infantil, torna-se necessário aprofundar o entendimento de alguns termos e conceitos. Nesse sentido, destacam-se:

✓ **migrante:** pessoa que sai de um local para o outro para residir e permanecer no país de destino por algum tempo ou permanentemente. Ao sair de seu país de origem para outro, a pessoa realiza um trajeto migratório;

✓ **refugiada:** é aquela pessoa que por medo de ser perseguida por causa de sua raça, religião, nacionalidade, opinião política ou pertencimento a um grupo social se vê forçada a deixar a sua casa e o seu país de origem;

✓ **apátrida:** pessoa que não é considerada nacional por Estado algum sob a vigência de sua lei, ou seja, não possui nacionalidade de nenhum país;

✓ **solicitantes de refúgio:** pessoas que solicitam às autoridades competentes serem reconhecidas como refugiadas, mas que ainda não tiveram seus pedidos avaliados definitivamente pelos sistemas nacionais de proteção e refúgio;

✓ **políticas migratórias:** regras estabelecidas pelos Estados para definir

quem pode ou não entrar e permanecer dentro de suas fronteiras. Entretanto, ainda que as políticas dos Estados estejam colocadas, ao final, é a pessoa quem decide, a partir das condições que se apresentam, se segue ou não com o seu projeto migratório;

✓ **brasileiros naturalizados:** no Brasil é concedida a nacionalidade às pessoas migrantes residentes aqui que tenham a intenção de se tornarem brasileiras e estejam no país há algum tempo;

✓ **filhas e filhos de migrantes:** nascidos no Brasil podem ter a nacionalidade brasileira é comum que sejam referenciados pela origem da sua família e estigmatizados em razão da sua raça e etnia. De maneira que, muitas vezes, enfrentam dificuldades muito semelhantes às vividas pelas crianças migrantes (nascidas fora do Brasil): aprendem e falam em casa a língua de seus familiares e aprendem e falam na escola a Língua Portuguesa e frequentemente sofrem com o sentimento de não pertencimento a seu país de nascimento (Brasil), nem o de origem de seus familiares.

² Os conceitos apresentados nesta orientação são todos referendados no documento de Currículo da cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2023. São Paulo (SP) Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

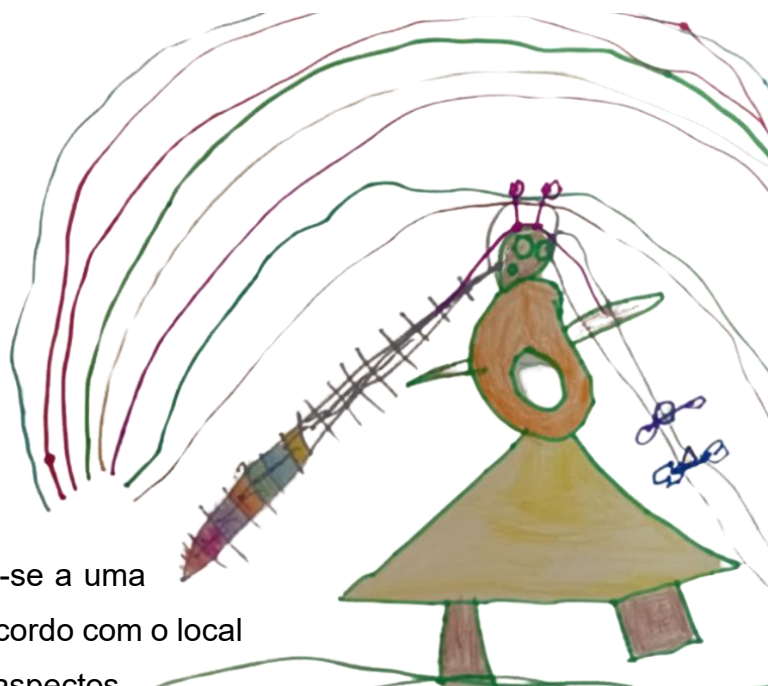
FIQUE ATENTO

Com a Lei 13.445 de 24 de maio de 2017 (Lei da Migração), o termo “estrangeiro(a)” deixou de ser utilizado, sendo apresentadas novas definições jurídicas. Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a entrada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o migrante. “Sobre o uso da palavra “estrangeiro” para nos referirmos a pessoas migrantes. Estrangeiro remete àquele que é de fora, que é “estranho” a nós e ao local onde estamos. A palavra carrega junto um valor negativo e marca a diferença negativamente. Por este motivo, evitamos nos referir às pessoas migrantes internacionais como estrangeiras”.

PARA SABER MAIS

Ao chegar em um novo país as pessoas migrantes devem ter a oportunidade de aprender uma nova cultura sem perder a sua. Essa condição é chamada de bicultural, que significa viver a cultura em diversas dimensões da vida, adaptar-se a uma nova língua, costumes e valores de acordo com o local escolhido, combinar e articular aspectos culturais, crenças, valores, conhecimentos de acordo com os costumes locais sem esquecer suas vivências anteriores. No Brasil, existem vários dispositivos legais que garantem acesso à educação e a outros direitos como todo cidadão. Destacam-se:

- ✓ Constituição Federal (artigos 5º e 6º).
- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 53º ao 55º).
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2º e 3º).
- ✓ Lei da Migração (artigos 3º e 4º).
- ✓ Lei dos Refugiados (artigos 43º e 44º).



- ✓ Resolução Federal Nº 1, de 13 de novembro de 2020.
- ✓ Resolução Estadual Nº 4.311, de 28 de maio de 2024.
- ✓ Deliberação CME/CG/MS Nº 2.527 de 6 de maio de 2021.



ATENÇÃO

Em 19 de junho de 2024, foi instituído e aprovado o **Plano Municipal de Promoção, Proteção e Apoio aos Migrantes Internacionais e Refugiados, suas Famílias, Crianças e Adolescentes** no Município de Campo Grande – MS.

Este plano tem como objetivo geral promover um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade civil organizada à migrantes internacionais e refugiados, garantindo ampliação do sistema de proteção social brasileiro, bem como o acesso aos direitos previstos na Legislação Brasileira para o quadriênio 2024-2028, norteando a execução das políticas públicas e o fortalecimento das diretrizes orçamentárias para este fim.



ILUSTRAÇÕES DAS CRIANÇAS DA REÍME

O PAPEL DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS MIGRANTES

A educação escolar tem como princípios, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases/1996 (LDB), a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, consideração com a diversidade étnico-racial, além de garantir o acesso à educação pública como direito público subjetivo a todo cidadão, ou seja, estes princípios também são assegurados as crianças migrantes. Para tanto, as escolas precisam adotar mecanismos que garantam o acesso e permanência na perspectiva de uma educação inclusiva, considerando as histórias, os costumes e crenças dessas pessoas que escolheram o Brasil para fixar nova residência.

Sendo assim, a escola cumpre um papel fundamental na vida das crianças migrantes, pois possibilita a convivência com diferentes culturas, troca de experiências, aprenderem um novo idioma sem menosprezar sua língua nativa, seus costumes, suas memórias.



É na escola que ocorrer o compartilhamento de diversas culturas, com trocas de saberes, valorização de histórias, de identidades plurais de cada criança. Nesse sentido, a educação inclusiva se efetiva, num processo contínuo de formação, respeito e conhecimento que se dá pela interação social com o outro.

É fundamental as instituições de ensino investirem no acolhimento e adaptação das crianças migrantes internacionais no contexto escolar brasileiro. Apoiadas nas legislações que amparam o direito a educação, é preciso garantir a essas crianças inclusão no processo



educativo para além da matrícula, que sejam incluídas no contexto escolar, respeitadas e valorizadas pelas suas singularidades.

As escolas precisam se preparar para promover uma educação que respeite as diferenças e proporcione a convivência harmoniosa, o que significa conhecer outros modos de vida e estabelecer diálogos entre essas diferenças, sem supremacia de nenhuma cultura sobre a outra.

No que concerne a inclusão de crianças migrantes internacionais, é preciso considerar que elas estão passando por um processo de adaptação cultural, regional, familiar e social. Adaptar-se em um novo território exige cuidado e tempo (Azevedo 2020).

O Estado de Mato Grosso do Sul se insere em região fronteiriça e recebe inúmeros migrantes. Sendo a migração um fenômeno mundial, é dever das escolas abordarem o tema da mobilidade humana, independentemente da quantidade de crianças migrantes que tenham. E a melhor forma de fazer o acolhimento nas escolas é capacitando toda a comunidade escolar.

A integração de diferentes culturas precisa ser inclusiva e não de apagamento da história e identidade do outro. A migração na infância é um acontecimento que pode induzir a criança a questionar sua própria história e identidade na busca de serem pertencentes a nova cultura.

Esse esquecimento pode ser um sinal da falta de adaptação, em que a criança se sente inferior e não pertencente a comunidade local. Negar a identidade é uma tentativa de ser aceita, o que pode causar sofrimento e insegurança ao longo da vida da criança, comprometendo seu desenvolvimento integral, conforme afirmou Bravos (2022).

FIQUE POR DENTRO

DIVISÃO DE POLÍTICAS ESPECÍFICAS DA EDUCAÇÃO – DPEE

A Divisão de Políticas Específicas de Educação/DPEE tem por finalidade apoiar as escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS/Reme no enfrentamento ao racismo, à discriminação, ao preconceito e no fortalecimento da educação em valores e cidadania, por meio de ações e realização de projetos interdisciplinares que contemplem os Temas Contemporâneos Transversais – TCTs.

Assim, busca cumprir com a legislação educacional que versa sobre a Educação Básica e a garantia do acesso às aprendizagens essenciais, bem como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos educandos.

Para tanto, a DPEE é composta por professores técnicos e organizada pelos seguintes núcleos:





A partir disso, ressalta-se que o Núcleo de Migrantes Internacionais e Refugiados da DPEE possui Orientações para acolhimento, inclusão e permanência escolar dos alunos migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio na Rede Municipal de Ensino/Reme de Campo Grande – MS, conforme expresso pela Constituição Federal (artigos 5º e 6º), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 53º ao 55º), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (artigos 2º e 3º), pela Lei da Migração (artigos 3º e 4º), pela Lei dos Refugiados (artigos 43º e 44º), pela Resolução Nº 1, de 13 de novembro de 2020, RESOLUÇÃO/SED Nº 4.311, DE 28 DE MAIO DE 2024, **Plano Municipal de Promoção, Proteção e Apoio aos Migrantes Internacionais e Refugiados, suas Famílias, Crianças e Adolescentes**

no Município de Campo Grande- MS (Lei N. 7.271, de 19 de junho de 2024) e Deliberação CME/CG/MS N. 2.527, de 6 de maio de 2021.

Sendo assim, com a finalidade de contribuir com esse acolhimento, esse núcleo disponibiliza atendimento *in loco* para todas as unidades escolares, com a finalidade de prestar orientações de caráter pedagógico, de acolhimento e de inclusão. Ademais, compartilha por meio do ambiente virtual moodle, legislações específicas, plano de ações para acolhimento e materiais pedagógicos, que se encontram disponíveis no seguinte endereço eletrônico:

<http://moodle.semed.campogrande.ms.gov.br/course/view.php?id=712>

Para mais informações entre em contato pelo telefone (67) 2020-3850, da Divisão de Políticas Específicas de Educação da Secretaria Municipal de Educação – Campo Grande/MS.

PARA SABER MAIS

Núcleo de Educação para as Relações Étnico – Raciais – NEER

O Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais (NEER), com base nos princípios de Equidade, tem como objetivo central fomentar e promover práticas antirracistas, inclusivas e acolhedoras a todas e todos. Formar profissionais atentos às desigualdades e comprometidos para sua superação perpassa os fazeres deste núcleo.

Pensar o acolhimento, permanência e currículo vivenciado pelos estudantes migrantes e brasileiros são fazeres diários da escola.

O Núcleo de Educação para as Relações Étnico-Raciais, pensa em ações formativas, bem como constrói materiais

curriculares, que contribuam para práticas inclusivas, antirracistas e que tenham a equidade como premissa básica para o trabalho dos profissionais. Promover seminários, congressos, simpósios, cursos, palestras, encontros, grupo de trabalho, para a promoção de Igualdade Racial, inclusão e valorização da diversidade dos Povos Indígenas e Migrantes, são objetivos desse Núcleo. Concomitante a essas ações, o núcleo produz os documentos a fim de potencializar e subsidiar práticas equânimes que valorizem da diversidade e rompam com o perigo de uma história única e eurocentrada. Dar visibilidade e protagonismo aos povos originários, indígenas, negros e migrantes é uma premissa nos fazeres do NEER.

Link: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/neer/>

ILUSTRAÇÕES DAS CRIANÇAS DA REME





ISABELLA



**PRÁTICAS E AÇÕES
EDUCATIVAS IMPORTANTES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Para que a educação inclusiva, pautada na equidade e acessível a todas as crianças se efetive de fato, as escolas precisam refletir sobre as ações educativas, para além disso transcender as atividades estereotipadas, homogêneas e padronizadas. É necessário olhar para o currículo da Educação Infantil e construir práticas que realmente promovam uma educação integral que respeite as diferenças.

A jornada de trabalho na Educação Infantil é complexa por natureza, pois lidar com crianças pequenas exige muito conhecimento, sensibilidade e atenção; essa complexidade aumenta quando professoras e assistentes precisam incluir as questões relacionadas a migração no cotidiano. Refletir sobre as práticas pedagógicas e articular com conceitos relevantes podem tornar as experiências de bebês e crianças mais significativas, garantindo os direitos de aprendizagem e promovendo a construção de um currículo que contemple a diversidade cultural e social.

A parceria entre a equipe gestora, o corpo docente e os assistentes é fundamental para o planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam uma educação antirracistas, equitativa e livre de discriminação. Nesse contexto, destacam-se:

- ✓ Incluir no Projeto Político Pedagógico ações referentes as questões étnico-raciais, migração.
- ✓ Planejar projetos didáticos, sequências e atividades permanentes de modo a contemplar as relações étnico-raciais.
- ✓ Incentivar as famílias migrantes a participarem de atividades cotidianas da escola como projetos, reuniões, eventos, conselhos.
- ✓ Observar e criar estratégias para aquelas crianças e famílias que permanecem em silêncio nas ações da escola. Encontrar caminhos a partir de cada realidade e especificidades de cada agrupamento para realizar um planejamento acolhedor e inclusivo.
- ✓ Elaborar um guia com informações importantes sobre como funciona a escola e outras orientações no **idioma** destas famílias migrantes.



- ✓ Traduzir as fichas de matrícula e fazer cartões com perguntas e respostas.
- ✓ Utilizar dispositivos eletrônicos para fazer traduções durante a matrícula e em outros momentos.
- ✓ Mapear e documentar as informações colhidas no ato da matrícula, compartilhar e debater junto com professores e demais funcionários da instituição sobre possibilidades de intervenção e acolhimento.
- ✓ Organizar atividades formativas, estas podem incluir estudos sobre a história do país das crianças migrantes, sua cultura, arte, costumes etc.
- ✓ Possibilitar no cardápio das refeições, comidas típicas da região das crianças migrantes em alguns dias da semana ou durante o ano. É uma forma das crianças migrantes reviverem os sabores, os cheiros de seu país de origem e percebendo-se como pertencente e respeitada por esta nova casa.
- ✓ Oportunizar as crianças migrantes espaço para compartilharem seus saberes.

- ✓ Acolher as crianças migrantes e deixá-las mais confortáveis e inseridas no processo educativo.
- ✓ Combinar sinais, usar cartões coloridos ou qualquer material para indicar uma necessidade como: ida ao banheiro, pedido de ajuda. Tais sinais podem ser padronizados para toda a unidade e combinados com o reconhecimento do espaço da escola.
- ✓ Trabalhar com as múltiplas linguagens e valorizar diferentes manifestações artísticas (música, literatura, cinema e artes plásticas) as línguas faladas, a culinária, as brincadeiras de diferentes países e estados brasileiros, especialmente aqueles de origem das crianças migrantes.

Dentre as práticas descritas, destacam-se o **acolhimento** e a **comunicação** como ações fundamentais para que o trabalho educativo aconteça em consonância com os aparatos legais e as necessidades de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.



ILUSTRAÇÕES DAS CRIANÇAS DA REME

PENSANDO NISSO ...



ILUSTRAÇÕES DAS CRIANÇAS DA REME

DIFERENTES POSSIBILIDADES DE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de Educação Infantil, para as crianças e famílias migrantes, significam um importante local de encontro com o outro, este processo de acolhimento significa incluir a criança migrante no processo educativo, além das questões administrativas, pedagógicas e formativas.

Destaca-se que toda criança, brasileira ou não, quando chega na instituição de Educação Infantil precisa ser acolhida. Quando o foco é o acolhimento das crianças migrantes existem outras complexidades como adaptar-se a um novo contexto, aprender uma língua diferente, apropriar-se de novos costumes e vivenciar um ambiente desconhecido. Neste processo é importante organizar os tempos para que a criança migrante, tenha seu ritmo respeitado e tempo para elaborar tantas mudanças.

Uma das primeiras ações que podem ser realizadas para acolher as crianças migrantes e suas famílias é identificar a origem. Posteriormente incluir na rotina diária ações e conteúdo que valorizem e dialoguem com as diferentes culturas. Mesmo as crianças que nasceram no Brasil e tem nacionalidade brasileira, porém sua família tem nacionalidade migrante.

É importante por parte da equipe gestora ter um olhar atento para as crianças e suas famílias, como também para os funcionários da instituição que possam ter origem familiar de outra nacionalidade, incluir todos no processo de acolhimento e valorização nas ações cotidianas é efetivar e prestigiar as diferenças culturais. O tema da mobilidade humana deve ser conteúdo presente nos debates e ações educativas da escola.

Desta forma, ao planejar experiências é necessário ofertar atividades que contemplem as múltiplas linguagens, com paciência, consciente que crianças necessitam de tempo para compreender as coisas. A **observação** e **escuta** sensível é uma estratégia de pedagógica fundamental no processo educativo.

Assim, os professores devem enriquecer suas aulas com atividades significativas para todas as crianças, buscar a história, as manifestações artísticas (música, literatura, cinema, alimentação entre outros) e as brincadeiras.

CONVIVENDO COM UM NOVO IDIOMA

A língua falada expressa mais do que apenas a comunicação, é o símbolo das nossas origens e o que nos constitui em nossa individualidade e como pertencentes a um grupo. Por isso, incentivar que as crianças migrantes continuem falando seu idioma permite cultivar sua própria história.



Muitos lugares orientam as famílias migrantes a falarem a língua local em casa. Por mais, que seja importante aprender um novo idioma para ampliar a comunicação, esta ação acaba não reconhecendo o desejo das famílias de manterem os laços com suas origens ou sem ter em conta que os adultos da família

podem não entender a Língua Portuguesa.

Neste sentido, é fundamental, para promover o acolhimento, permitir que as crianças migrantes utilizem seu idioma, assim, o movimento de compreensão de uma nova língua, também se estende aos professores, assistentes e às demais crianças.

O Currículo da Cidade (2023) afirma que a iniciativa de aprender uma segunda língua por desejo de ampliar horizontes e saberes, uma vez que o bilinguismo vai muito além de falar, ler e escrever em duas línguas, é a capacidade de viver em duas línguas e de dois modos diferentes.

Nesse sentido, Camargo³ 2019 traz a reflexão sobre o que significa uma língua acolhedora:

precisa ser maleável, passível de ser moldada pela interação com o outro, receptível a recriações, e não impositora de formas rígidas. É uma língua que recebe bem as “práticas translíngues” (CANAGARAJAH, 2013), permitindo-se alterar em suas normas, em seu léxico, em seus sons, lembrando que, para acolher, é necessário fazermos um movimento em direção ao outro, e não só esperar/aceitar que o outro se

³ CAMARGO, Helena Regina Esteves. Diálogos transversais: narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise. 2019. 272 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2019, p. 113.



movimente a nós, ainda que nos empenhemos para ensiná-lo. Isso, a meu ver, é acolhimento linguístico.

Para acolher é preciso algumas ações que demonstre boa vontade e respeito as crianças e famílias migrantes que estão frequentando a instituição, como traduzir em diferentes línguas as placas indicativas existentes na escola (além da escrita também pode ter ilustrações que identificam os diferentes espaços, possibilitando a leitura pelas crianças), utilizar dispositivos de comunicação alternativa e permitir que as crianças utilizem seu idioma durante a jornada educativa, isso pode facilitar a aprendizagem da nova língua e possibilita também o exercício inverso, das pessoas locais tentar compreender a outra língua.

EXEMPLOS:

BILHETE

Senhores pais e ou responsáveis,

Informamos que não haverá aula nos dias 17, 18 e 21 de abril de 2025, pelos motivos que segue, dia 17 ponto facultativo, dia 18 de abril feriado da semana santa e dia 21 feriado de Tiradentes. Para o dia 17 de abril será encaminhada ANP (atividade não presencial), agradecemos a compreensão e desejamos um bom feriado!

Atenciosamente,
À direção

Padres y tutores,

Les informamos que no habrá clases los días 17, 18 y 21 de abril de 2025, por los siguientes motivos: el 17 es feriado optativo, el 18 es feriado de Semana Santa y el 21 es feriado de Tiradentes. Para el día 17 de abril se enviará ANP (actividad no presencial), le agradecemos su comprensión y le deseamos ¡buenas vacaciones!

Atentamente,
A la dirección

Tradução realizada pelo dispositivo eletrônico do Google Tradutor

PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO

PÁTIO EXTERNO
PATIO AL AIRE LIBRE



**ALMOÇAR
ALMORZAR**



**ESCOVAR OS DENTES
CEPILLARSE LOS
DIENTES**



**BEM-VINDO A ESCOLA.
AQUI É UM LUGAR EM
QUE TODOS SÃO
IMPORTANTES E
VALORIZADOS.
ESTA TAMBÉM É SUA CASA!**

**BIENVENIDO A
ESCUELA. ESTE ES UN
LUGAR DONDE TODOS
SON IMPORTANTES Y
VALORADOS.
¡ESTA ES TU CASA TAMBIÉN!**



FORMULÁRIOS DE MATRÍCULA

GOBIERNO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Escola Municipal de Educação Infantil — EMEI Clotilde Chala
Direção: Rua Amador, nº 754 CEP 78102-040 Telefone n. (87) 2020-4214
Correio eletrônico: emel.clotildechala@semec.campoagrande.ms.gov.br
Resolução n. 5322 de 08/11/2001
Acreditação - Resolução CME/CG/MS N.º 1900 de 08/04/2018
Autoriza o funcionamento da Educação Infantil —
Deliberação - CME/CG/MS No. 2.782 de 08/08/2022

IDENTIFICAÇÃO DO NIÑO

Nome e sobrenome _____
_____ sexo: _____ Cor/raça: _____
Apodo carinhoso: _____
Data de nascimento: ____/____/____. Código REME: _____ ID: _____
CPF: _____ Nacionalidade: _____ Lugar de nascimento
(cidade/estado) _____ a _____
¿Tiene alguna discapacidad, trastorno global del desarrollo alguna habilidad o talento especial? () sí () no
¿Cuál? _____
¿Es usted beneficiario del Programa Federal de Subvenciones Familiares? () sí () no
Número de Identificação Social (NIS) _____

SOLICITUD DE REGISTRO

_____, responsável
do menino mencionado anteriormente, aceito as disposições do Regulamento Escolar e por la presente solicito que me inscreva
em el
Grupai: _____ Classe: _____ Turno: _____ Ano escolar: _____
Direção: _____
Complementaria: _____ Barrio: _____ código postal: _____
Teléfonos: _____
Autorizo a PMCG a utilizar la imagen de mi hijo o tutelado en eventos, publicidad y redes sociales. () sí () no
() Tarjeta de vacunación presentada.
En estos términos solicitamos la autorización consentimiento.
Campo Grande/MS, ____ de _____ de _____

Servidor(a) responsável _____ firma del responsable
() Yo postergo
() Me niego

Firma del director

GOBIERNO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Escola Municipal de Educação Infantil — EMEI Clotilde Chale
Direção: Rua Araxá, nº 754 CEP 78102-040 Telefone n. (87) 2020-4214
Correio eletrônico: emei.cic@dechale@cmecampogrande.ms.gov.br
Criação n. 8322 del 08/11/2001
Acreditação - Resolução CME/CG/M 8 N.º 1800 del 08/04/2018
Autoriza el funcionamiento de la Educación Infantil —
Deliberación - CME/CG/M 8 No. 2.732 del 08/08/2022

PLAZO DE COMPROMISO — TARJETA DE VACUNACIÓN

CPF: _____ residente en la calle _____ n. _____
_____ barrio: _____ ciudad: _____ Estado: _____
responsable por el niño _____
_____, inscrito en el grupo _____, clase _____, turno _____
_____, declaro que no presenté el carnet de vacunación al momento de la inscripción y me comprometo a proporcionarlo dentro de los 30 (treinta) días, conforme a lo previsto en el §2 del art. 1º de la Ley Estatal n. 3.924/2010, consciente de que el incumplimiento dará lugar a la comunicación a los órganos competentes para las medidas oportunas, conforme a lo establecido en el art. 2º de la citada ley y normas reglamentarias

Campo Grande-MS, ____ de _____ de _____

Firma del responsable

GOBIERNO MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Escola Municipal de Educação Infantil — EMEI Clotilde Chala
Direção: Rua Aracaju, nº 764 CEP 78102-040 Telefone n. (67) 2020-4214
Correio eletrônico: emeci.clotildechala@semec.campogrande.ms.gov.br
Criação n. 5322 del 08/11/2001
Acreditação - Resolução CME/CG/M 8 N.º 1800 del 08/04/2018
Autoriza el funcionamiento de la Educación Infantil —
Deliberación - CME/CG/M 8 No. 2.782 del 08/08/2022

REGISTRO DE INFORMACIÓN ADICIONAL

Nombre: _____

Inscrito en el Grupo: _____ clase: _____ turno: _____

Registro médico: _____ SUS n.: _____

Institución a la que ya ha asistido el niño: _____

Período: _____

Ya controla los esfínteres: _____

Problemas de salud:

☒ no ☐ cardíaco ☐ ~~respiratorio~~ ☐ piel ☐ digestivo ☐ columna

Comentario: _____

Alergia:

☒ no ☐ animales ☐ productos químicos ☐ medicamento ☐ alimento ☐ ~~respiratoria~~

Comentario: _____

Cuidado alimentario diferenciado:

☒ no ☐ diabetes ☐ obesidad ☐ presión arterial alta

Comentario: _____

Obs.: _____

¿Cuál es el mejor momento para una reunión? ☒ mañana ☐ tarde ☐

☒ noche ☐ sábado

Uniforme:

Talla de pantalones cortos: (2) (4) (6) (8)

Talla de camiseta: (2) (4) (6) (8)

Número de tenis: _____

Fecha: ____ / ____ / ____

Firma del responsable:

AUTORIZACIÓN PARA LA RETIRADA DEL NIÑO DE EMEI

Nombre y apellido: _____

Registrado en el: _____ CPF: _____

residente en la calle _____ n. ____ barrio _____.

Ciudad _____ Estado: _____

Autorizo a la(s) persona(s) que se enumeran a continuación a retirar al niño de este EMEI

inscrito en el grupo _____, clase _____ turno _____ en el año escolar de _____
, según la siguiente información:

| NOMBRE | TELEFONO |
|--------|----------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Campo Grande-MS, ____ de ____ de ____.

Firma del responsable

“A língua pode parecer ser o grande desafio, mas é possível superar as dificuldades de comunicação. **Da mímica e uso de imagens aos aplicativos de línguas**, quando ambas as partes têm o desejo de dialogar, não há fronteira que limite esse movimento”, conforme Currículo da Cidade (2023).

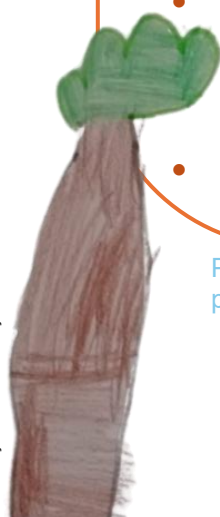


ILUSTRAÇÕES DAS CRIANÇAS DA REME

AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA O TRABALHO EDUCATIVO

- Livros com protagonistas migrantes;
- bonecas e bonecos de diversas tonalidades e características (cabelos crespos e curtos tranças, cabelos lisos com pele clara, escura, representando diversidade étnica e racial);
- contos de princesas, rainhas e super-heróis de outros países, para permear o imaginário infantil, como por exemplo de princesas africanas e asiáticas;
- imagens no espaço escolar que representem a diversidade racial, cultural (mural, painel);
- convite às famílias migrantes para contação de histórias, realização de culinária de seus países de origem;
- ao longo do ano, promover eventos como, por exemplo, a festa da família com presença marcante de alimentos, adereços, músicas, de diversos países e de diversas regiões do Brasil;
- trazer para as rodas de música a diversidade musical, canções dos países dos diversos continentes; brincadeiras com tecidos (sling, aguayo etc.) como fazem as famílias bolivianas, angolanas dentre outros países;
- costura manual com cola e construção de livros de tecidos (para vivenciar a costura, sendo esta parte do trabalho de muitos familiares migrantes);
- construção de instrumentos musicais com sementes já que diversos países do mundo utilizam sementes para construção de instrumentos musicais;
- danças e movimentos das diversas etnias;

Práticas retiradas do material **Currículo da cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas**. São Paulo.2023.



FIQUEM ATENTOS!

Para atender essas demandas os coordenadores devem orientar e acompanhar periodicamente os **professores e assistentes de educação infantil** com relação ao trabalho pedagógico dos grupos, das necessidades das crianças migrantes e da parceria com as famílias, por meio de análise dos planos de ensino, planos de aula, projetos, atividades, produções das crianças, processos avaliativos e registros. Abaixo, seguem outras considerações importantes para os coordenadores desenvolverem, impreterivelmente:

- ✓ reunir-se individualmente com o professor para conversar sobre as considerações a respeito do trabalho do grupo, das necessidades das crianças migrantes; isso vale para todos os professores incluindo arte e educação física;



- ✓ discutir com os professores formas para desenvolver o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos, desejos e saberes de todas as crianças;

- ✓ acompanhar nos planejamentos dos professores a efetivação das diferentes linguagens e dos vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática, musical, literária, teatral, cinema, dança e fotografia;

- ✓ orientar os professores e assistentes na elaboração de estratégias para a participação das crianças migrantes nas atividades individuais e coletivas respeitando suas singularidades;

- ✓ orientar os professores com relação as vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para ampliação das referências e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; da curiosidade, da exploração e do encantamento;

- ✓ criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças;

- ✓ utilizar de múltiplos registros realizados

por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) para documentar os avanços na aprendizagem;

- ✓ compartilhar com as famílias migrantes o trabalho da instituição junto às crianças para que possam conhecer e participar na elaboração de recursos que favoreçam a interação, comunicação e aprendizagem das crianças;

- ✓ enfatizar com a equipe que as crianças migrantes como todas as demais possuem diferentes níveis de desenvolvimento, aprendizagem, maneiras de interagir e comunicar-se, tem interesses e pode contribuir com a ação educativa;

- ✓ discutir com a direção, modificações,

flexibilização, tolerância, compreensão das necessidades das crianças migrantes, evitando padronizações que não respeitem as especificidades;

- ✓ propor diferentes atividades, diversificadas, jogos pedagógicos e materiais.

Essas diferentes formas de ser, tornam-se para a instituição uma tarefa desafiadora e necessária, é preciso ter consciência que independentemente das origens de nascimento as crianças possuem o direito e a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e ser feliz.

ILUSTRAÇÕES DAS CRIANÇAS DA REME





EXPERIÊNCIA NA REME

A História de João Mikael

Por Edilene Severo da Silva Rocha
Diretora da EMEI Paulo Siufi



João Mikael Merassaint Bernabe nasceu no Brasil em 02 de outubro de 2022. Filho de Medline Merassaint e David Bernabe, ambos de origem haitiana, carrega em si a beleza de duas culturas que se entrelaçam em sua infância. Pouco após o parto, João Mikael perdeu

a mãe, e desde então, é o pai quem assume integralmente os cuidados com o filho.

Por determinação judicial, João Mikael ingressou na instituição de ensino antes mesmo da idade escolar obrigatória. Uma parte importante da vida de João Mikael é vivida na escola. Por isso, é desafiadora, divertida e cheia de aprendizagens.

Nas férias e fins de semana, ele permanece aos cuidados de uma babá, mas é na escola onde vive grande parte de sua infância. Aqui, ele aprende, se diverte e se desenvolve como qualquer outra criança.

Com dois anos e meio de vida, João Mikael vem se constituindo como brasileiro nascido aqui e seu pai haitiano é quem o aproxima da cultura do seu país. Nesse processo João Mikael é apresentado a duas culturas diferentes aprendendo que não há supremacia de uma em relação a outra.

Ele também já revela suas preferências e especificidades: prefere arroz, feijão, carne e leite às frutas e legumes, e encontra conforto em sua mamadeira para relaxar e dormir. Além disso, gosta de participar das atividades propostas, interage com adultos e crianças, gosta de colo, ou seja, aprende e se desenvolve como toda criança que recebe atenção e cuidados.



A escola, para João Mikael e seu pai, é mais do que um espaço de ensino. É um ponto de encontro entre dois mundos. Um lugar que acolhe, respeita e que permite João Mikael ser feliz.

Essa vivência reafirma nosso compromisso com uma educação inclusiva, afetiva e culturalmente consciente. Histórias como a de João Mikael nos lembram todos os dias que a escola tem, sim, o poder de transformar vidas.

ALGUMAS INDICAÇÕES



<https://aliancapelainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia-de-Brincadeiras-SMB-2020-portugues.pdf>



<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/formacao-de-professores-para-o-acolhimento-de-imigrantes-e-refugiados>



<https://lunetas.com.br/livros-refugiados-imigrantes-criancas/>

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Zaikievicz. **A migração infantil e o acesso à educação básica de crianças migrantes em solo brasileiro.** TraHs Números especiais, N°6 | 2020: *Desafios migratórios contemporâneos* <http://www.unilim.fr/trahs> - ISSN : 2557-0633.

BARTLETT, L., RODRÍGUEZ, D., OLIVEIRA, G. (2015). “Migração e educação: perspectivas socioculturais”. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1153-1171, dez. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201508144891>. Acesso em: 23 de março de 2019.

BRAVOS, Michele. **Quantos mundos cabem na vida de crianças migrantes e refugiadas?** Publicado em 16.03.2022. Site Lunetas. Disponível em: <https://lunetas.com.br/sobre/>.

DENIZ, Camila de Oliveira; FRANZON, Giovanna Kazmierczak; HERRERA Humberto. **Crianças imigrantes nas escolas de educação infantil: seus aspectos culturais com enfoque no processo linguístico.** Revista Cactácea – V.03 – N.09 – ISSN: 2764-0647– novembro de 2023 – IFSP: Câmpus Registro.

GHIGGI, Gioconda. **O lugar das crianças migrantes e refugiadas nas políticas públicas em Educação Infantil / Gioconda Ghiggi** – Curitiba, 2024.

OLIVEIRA, Ruam. **Como as escolas podem acolher melhor crianças migrantes refugiadas?** Disponível em: <https://porvir.org/como-a-escola-pode-acolher-melhor-criancas-migrantes-e-refugiadas/>. Data: 2022.